

CAPA



Produzir mal o leite é um problema

O CONHECIMENTO EXISTE, MAS FALTA O ESSENCIAL PARA UM MELHOR RESULTADO: VACA

MAURÍCIO HUGO

A produção média nacional é baixa, ao redor de 1.400 litros/vaca/ano, posicionando o País em 18º no ranking, atrás até mesmo da Bolívia. Em Mato Grosso do Sul, os índices são ainda menores, considerados péssimos. E a principal causa para esses baixos índices é a fome. As vacas são mal alimentadas, sem contar inúmeros outros problemas.

Conhecimento é a palavra-chave para mudar os números e cenários. E, também, o com-



Seja pelo grau de degradação do pasto ou pela pouca quantidade de alimento, magras, as vacas produzem pouco

possibilidades de atingir de 20 a 30 mil litros/ha/ano. Não falta conhecimento, falta difundi-lo e lembrar sempre que o produtor tem sua bagagem e sede de informação, só falta mesmo chegar até ele”, completa o técnico agropecuário da Empresa, Danilo Moreira.

Mas também há muitos produtores que têm o conhecimento mas, por algum motivo, não o aplicam no dia a dia. Como afirmou um representante da Embrapa, que prefere não se identificar, o produtor tem de ter mais cuidado com a alimentação das vacas, pois a maioria delas passa fome. E sem alimento de qualidade e em volume suficiente, o animal não tem capacidade de produção para a quantidade de leite que tem de produzir.

INTENSIVÃO

O uso intensivo de pastagens com a técnica do pastejo rotacionado, permitindo o melhor aproveitamento do pasto, favorecendo a recuperação da forrageira adotada e evitando a degradação da pastagem. Essa é a prática indicada.

“Ponto positivo para um país com 170 milhões de hectares de áreas de pastagens, nos quais 70% têm algum nível de degradação. Esse tipo de pastejo aumenta a taxa de lotação (UA/ha) e a produtividade animal, com maior eficiência e redução de custos, viabilizando a produção para as pequenas propriedades, comprovando que, “mesmo em pequenas áreas, é possível gerar uma boa produção leiteira”, salienta o técnico Danilo. E os resultados de pesquisa da Embrapa a campo comprovam que, com essa metodologia, a lotação

Você sabia que:

A produção leiteira de MS está subdividida em oito bacias leiteiras... Mas os índices de produtividade são considerados muito baixos e MS é o nono na produção brasileira.

Dois fatores principais são gargalos para a atividade em Mato

Grosso do Sul: os baixos níveis tecnológicos e os altos custos de produção.

No Brasil, o custo de produção de um litro de leite

chega a US\$ 0,25... Valor alto, quando comparado com o da Argentina, que é de US\$ 0,21, ou do Uruguai, de US\$ 0,14.

prometimento do produtor. Na realidade, conhecimento existe, é preciso transferi-lo a quem de fato interessa colocá-lo em uso: os bovinocultores de leite.

Mais uma vez e com o objetivo de corrigir as falhas do setor, os especialistas no assunto se reuniram, na semana passada, na Dinâmica Agropecuária (Dinapec) em Campo Grande, na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa.

No evento, os produtores tiveram acesso a muitos temas e tecnologias: produção intensiva a pasto, manejo de bezerras, qualidade do leite, produção de feno com secador solar e o

Vetscore (nova tecnologia vinda de Rondônia).

“Produtor de leite ou produtor de carne bovina é um indivíduo que faz agricultura de capim, e como capim não tem tanto mercado, ele agrega valor passando pela boca do animal, colhendo leite ou fazendo carne. É um agricultor de capim”, enfatiza Leovegildo Lopes de Matos, pesquisador na área há 40 anos. “Como

comprar uma vaca, pagando 4 mil reais, e afirmar que é um investimento? Se o lucro for de dez centavos, o animal produzirá 40 mil litros de leite para pagar? O produtor tem que investir, sim, mas o leite tem que pagar a aplicação, e há tecnologia disponível para isso”, continua o agrônomo da Embrapa. “É vital o aumento de ganho. A produção convencional é de 1.000 litros/ha/ano, com reais

POUCA

comida é, com certeza, o principal fator para a pecuária leiteira de MS produzir tão pouco

Alimentação crônica e antiga em MS

S BOAS E ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE E EM QUANTIDADE SUFICIENTE



Para atingir índices mais altos de produtividade, o produtor pode usar tecnologia e investir no negócio

pode chegar a 15 UA/ha/ano.

Ele elenca os fatores relevantes para a adoção dessa prática: “planejamento, gerenciamento profissional, mão de obra qualificada, manejo adequado, assim como, instalações, conforto, sanidade e alimentação em quantidade e qualidade”. Danilo também reforça que se deve trabalhar com animais com aptidão leiteira, pois “não adianta fornecer alimentação de boa qualidade para vaca ruim, nem alimentação ruim para vaca de boa qualidade. Nos dois casos, o resultado será desastroso. Para investir, o mais barato que existe é a pastagem”.

A técnica consiste em dividir o pasto em áreas de ocupação, quando os animais estão nos piquetes; e de descanso, com o

tempo necessário para o crescimento da planta, que varia para cada espécie empregada. O tamanho do piquete difere conforme o número e os tipos de animais – vaca, novilha e bezerra, e produção e consumo de forragem. Para ser bem-sucedida, recomenda-se a análise e correção do solo, a adubação das pastagens, a escolha da forrageira correta e o uso de cerca para a divisão dos piquetes. O rotacionado aproveita o pasto, tornando-o uniforme.

MANEJO DE BEZERRAS

Como pensar na bezerra que vai nascer? Produzirá mais que o animal que ordenho hoje? Essas são preocupações que o bovinocultor deve ter ao planejar a criação de bezerras. Es-

colhas relativamente simples, porém, mal tomadas comprometem a atividade. A primeira delas é a matriz e, para isso, um lembrete valioso: “a galinha poedeira moderna só não é menor que o ovo”. A vaca leiteira do futuro tem que seguir o mesmo padrão. Ela é pequena, gasta menos energia e produz. Além disso, responderá como desejado, se for bem alimentada; caso contrário, não.

“O futuro é uma vaca que trará não mais leite, mas lucro. A vaca não dá leite, ela o produz em um processo de transfor-

mação. A reposição começa a ser planejada antes mesmo do nascimento, quando o produtor define quais animais serão ordenhados de forma mais eficiente futuramente. A preocupação antecipada também define que tipo de touro ou sêmen a ser usado em três anos e meio, e qual a raça ou grupamento genético com porção o rebanho futuro”, frisa Leovegildo.

Após a escolha e o nascimento, os cuidados com a bezerra merecem atenção, a começar pela ingestão do colostro, fase mais importante do processo. Os bezerros são totalmente dependentes do colostro, e o seu consumo os ajuda a adquirir imunidade e está relacionado diretamente ao desenvolvimento das futuras matrizes. Além do fornecimento de leite (balde ou teta), três a quatro litros/dia, a bezerra pode consumir uma ração inicial no cocho, como farelo de soja e milho quebrado, para desenvolver o rúmen e, assim, desmamar mais cedo.

O manejo inadequado, finaliza o especialista, traz “menor número de bezerras desmamadas e menor eficiência de seleção de novilhas de reposição, menor número de animais excedentes para a venda, maior taxa de mortalidade e aumento dos custos com medicação e animais com mais problemas de saúde, e menores taxas de progresso genético do rebanho”.

FALTA
de tecnologia e de informação não é o motivo para que o índice produtivo das fêmeas seja tão baixo no Estado de Mato Grosso do Sul

Vetscore, a régua para avaliar fêmeas

A novidade vem da Embrapa Rondônia e também foi apresentada na Dinaptec.

Avaliar e monitorar a condição nutricional das fêmeas, seja para a reprodução, seja para a produção, é fator importante. E, normalmente, vem sendo feito a olho, ou por meio de ultrassom, que custa muito caro para os pecuaristas.

Por isso, os pesquisadores da Embrapa Rondônia desenvolveram o Vetscore, equipamento – um tipo de régua – que o próprio produtor pode operar e, por meio dele, monitorar o estado nutricional das vacas, de forma rápida e precisa.

O pesquisador José Dilcio Rocha, do Laboratório de Processos Químicos da Embrapa Rondônia, apresentou o equipamento ao público interessado. Ele explicou que, para fazer a avaliação com o Vetscore, o animal deve ser recolhido em local onde possa ser contido. A régua deve ser posicionada sobre a porção inicial da garupa da fêmea (entre a última vértebra lombar e a primeira vértebra sacral), uma haste da régua de cada lado, e ser lentamente fechada até que as superfícies do equipamento estejam em maior contato possível com o pelo do animal.

A leitura da condição nutricional em que o animal se encontra é indicada por cores, no visor: vermelha (baixa), verde (adequada) e amarela (alta). Com o resultado, o produtor consegue avaliar se está obtendo o máximo aproveitamento do potencial produtivo e reprodutivo das vacas.

O Vetscore identifica de forma objetiva fêmeas que se encontram em condições alimentares desfavoráveis. Assim, o produtor pode fazer as correções no manejo alimentar buscando maior retorno produtivo e financeiro. A régua está aprovada para as raças nelore, angus e girolando.

NOTA

No leite se exige também uma boa higienização

O uso de um bom pasto rotacionado e o manejo de bezerras correto não são as únicas garantias de aumento na produção leiteira. A devida higienização é, também, preponderante. Falhas nesta etapa acarretam contaminação cruzada, com a ausência do uso da caneca de fundo preto para identificação de mastite; a elevação da contagem bacteriana total, obtida com faltas na higiene de equipamentos e utensílios; a contaminação do leite com antibióticos, dentre outras.

Para isso, a Embrapa disponibilizou o Kit Embrapa de Ordenha Manual, uma tecnologia social que melhora as condições de vida e trabalho dos produtores

de base familiar. Composta de balde semiaberto, caneca de fundo escuro, balde de plástico (8 L) para armazenamento de água clorada, mangueira de borracha, adaptador para caixa-d'água de ½ (20 mm), adaptador de pressão (preto) de ½, registro esfera de ½ (20 mm), esguicho de jardim de ½, vedarosa/teflon, filtro para coar o leite, seringa de 20 ml, copinho graduado para medir o detergente em pó, detergente alcalino em pó, cloro comercial, papel-toalha, escova ou bucha natural, banquinho de madeira e par de luvas de borracha, o custo do kit não chega a R\$ 150.

E, segundo o técnico Leandro

Ribeiro, "a contaminação do leite durante a ordenha e suas condições de armazenamento até chegar ao laticínio são os principais fatores de perda de qualidade do produto. É uma tecnologia barata e que faz toda a diferença, capaz de reduzir a contagem bacteriana de 800 mil para 130 mil, registrada em estudos da Embrapa".

A SECA

Algumas regiões do País sofrem anos consecutivos com baixos índices de precipitações. Seres humanos sofrem, plantas e animais acompanham. Todos os animais exigem cinco categorias de nutrientes – água,

DIVULGAÇÃO



Higiene é importante no leite

minerais, vitaminas, proteínas e energia. A água é oferecida 24 horas por dia; os minerais, um sal de boa qualidade no cocho cumpre a missão; e a vitamina é fornecida somente para bovinos confinados e sem exposição ao sol.

Já a proteína e a energia ocupam, mas são passíveis de

ajustes. Na seca, a suplementação proteico-energética representa custo e as alternativas disponíveis, como grãos, silos, irrigação de pastagem, capineira, ração, feno e cana-de-açúcar, possuem suas peculiaridades.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Embrapa) desenvolveu e validou a produção de feno com o uso de secador solar para os pequenos produtores nesse período crítico e os pesquisadores da Embrapa adaptaram a metodologia para o Brasil Central.

O zootecnista Frederico Olivieri Lisita explica que, principalmente, onde a seca maltrata a pastagem, a proposta é adotar forrageiras proteicas e regionais, na forma de feno, como bocaiuva, algodão-de-seda, parte aérea da mandioca; as capineiras de capim-elefante; e as leguminosas, como o feijão-guandu e a leucena.

LUAS

 **nova**
20/03

 **crescente**
27/03

 **cheia**
04/04

 **minguante**
12/04

EDITOR
Maurício Hugo

E-MAIL
rural@correiodoestado.com.br

TELEFONES
67-3323-6078
67-3323-6059 (fax)

DIA DE CAMPO

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento realizam Dia de Campo na sexta, dia 20, em Campo Grande. O evento será sediado e terá como modelo a ser apresentado a Fazenda Chaparral, referência no melhoramento genético da raça Nelore.

CNAGRO

Entre os dias 11 e 13 de maio, Dourados receberá, pelo segundo ano consecutivo, o Congresso Nacional de Inovações Técnico-Científicas, Inclusão Social e Valor Agregado do Agronegócio (Cnagro), evento que reunirá agricultores, pecuaristas, técnicos, gestores e pesquisadores para debater diversas questões ligadas ao campo.

A filial Campo Grande atua há 15 anos na Capital e nos municípios adjacentes. Atende e assiste a mais de 1.100 cooperados. Nos próximos dias, inaugurará nova loja. São mais de 5.000 m² de área construída, num total de 30.000 m². Conta com grande estacionamento, auditório e ampla área social para confraternizações.

E para comemorar os 50 anos de sucesso, além de sortear pickups, a CAMDA oferece PROMOÇÕES para este mês, estendendo-as até maio, durante a campanha de vacinação contra a aftosa.


camda
A Força do Campo



Sorteios de 12 Nova Strada 1.4 flex 0 km

* Maiores Informações acesse: www.camda.com.br

camda
"Há 50 anos expandindo os horizontes"